



2026

**PLANO E
ORÇAMENTO**

Índice

1	Introdução	2
2	Objetivos para 2026	3
2.1	Perspetivas de enquadramento da atividade para 2026.....	3
2.2	Propósito, visão e missão	4
2.3	Compromissos estratégicos	5
2.4	Investigação	5
2.5	Inovação	5
2.6	Principais iniciativas planeadas para 2026	6
3	Planeamento Orçamental	10
3.1	Demonstração de Resultados Previsional	10
3.2	Análise Económica e Financeira	11

1 Introdução

Este documento apresenta, de forma sucinta, o plano e orçamento do INESC TEC para 2026.

A segunda secção identifica as perspetivas de enquadramento da atividade para 2026, incluindo as principais condicionantes e oportunidades externas e internas para o desenvolvimento da atividade da instituição, evidenciando-se a importância das mesmas para o INESC TEC e para a definição da sua estratégia.

Ainda na segunda secção, são elencados os Eixos Prioritários de atuação para 2026, incluindo o propósito, missão e visão da instituição, os compromissos estratégicos definidos, e as principais iniciativas planeadas, que pretendem endereçar as condicionantes e oportunidades previamente enunciadas.

Na última secção é apresentado, justificado e analisado o Plano Orçamental para 2026, através da Demonstração de Resultados Previsional e do Balanço Previsional, bem como da respetiva Análise Económica/Financeira.

Para uma melhor compreensão da atividade do INESC TEC, sugere-se a consulta do documento complementar INESC TEC Activity Plan 2026, onde é apresentada em maior detalhe a atividade de ciência e inovação do INESC TEC planeada para o ano de 2026, incluindo a sua dimensão económica.

2 Objetivos para 2026

2.1 Perspetivas de enquadramento da atividade para 2026

As principais limitações ao **desenvolvimento externo** do INESC TEC em 2026 resultam do **enquadramento macroeconómico**, condicionado pelos contextos político, social e ambiental, das orientações das **políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação**, bem como da dinâmica de **relacionamento institucional com os seus associados**.

O **cenário macroeconómico** subjacente às perspetivas para 2026 continua inserido num contexto marcado por elevada incerteza, sobretudo no plano externo. As projeções mais recentes apontam para uma evolução moderada da economia portuguesa em 2026, com crescimento do produto interno bruto (PIB) estimado em cerca de 2,1% a 2,2%, refletindo uma trajetória de expansão sustentada, embora ainda sujeita a riscos globais e domésticos. ⁽¹⁾

As projeções disponíveis indicam que a inflação deverá continuar a moderar-se em direção a torno de 2,0% em 2026, em linha com a tendência de arrefecimento dos preços observada recentemente. Paralelamente, espera-se uma redução gradual da taxa de desemprego, impulsionada por um mercado de trabalho ainda robusto e por dinâmica positiva da procura interna. ⁽²⁾

O maior dinamismo da economia deve-se à expectativa de uma aceleração no crescimento das exportações de bens e serviços, ao reforço do consumo privado e ao investimento — tanto público, nomeadamente através da execução dos fundos europeus, como privado — fatores que poderão influenciar favoravelmente a evolução macroeconómica prevista e o desenvolvimento da atividade do INESC TEC. ⁽¹⁾

Apesar das incertezas do atual contexto, os programas comunitários atuais – o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o Portugal 2030 (PT2030), o Horizonte Europa (HEU)– têm financiado o crescimento da atividade do INESC TEC, prevendo-se, também para 2026, um crescimento da atividade, não só alicerçado na conclusão dos projetos PRR, mas também resultante da submissão e aprovação de projetos em copromoção com empresas e de projetos Horizonte Europa.

Na vertente das **políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação**, a nível nacional, há que destacar a revisão da política nacional de ciência, tecnologia e inovação que poderá resultar da fusão das duas agências de financiamento nacionais e da nova Lei da Ciência e da Inovação, o que poderá causar alguma instabilidade, incluindo atrasos ou descontinuidade de financiamentos. Apesar das incertezas é de relevar alguns financiamentos significativos, como o programa FCT Tenure, que financiará parcialmente recursos humanos altamente qualificados para desenvolver atividade em projetos; os financiamentos da FCT, para projetos IC&DT (2 M€) e os financiamentos no âmbito dos concursos PT2030 em copromoção com empresas (2,6 M€). Também o resultado do processo de avaliação das Unidades de I&D, com uma classificação de “Excelente”, constituiu um relevante reconhecimento e permitiu manter um nível de financiamento necessário para apoiar as atividades de investigação mais a montante. Relativamente ao apoio para atividades de transferência de tecnologia e apoio às empresas, é de lamentar o termo do financiamento base aos Centros de Tecnologia e Inovação (CTI), cuja continuidade para além de junho de 2026 não está ainda assegurada.

Não menos importante, há ainda que destacar o financiamento PRR, em conclusão no primeiro semestre, mas ainda de montante muito relevante, para projetos com empresas (10,8 M€) e para equipamento e infraestruturas (3 M€).

A nível europeu destaca-se a manutenção do elevado volume dos financiamentos previstos bem como as crescentes oportunidades nos domínios de defesa, segurança, energia, digital, materiais e saúde. Ainda nesta dimensão, deve ser também destacado o investimento continuado no INESC Brussels Hub, que constitui uma representação em Bruxelas dos vários INESCs, com a perspetiva de atribuir ao INESC um papel mais relevante nos ecossistemas europeus de investigação e inovação e reforçar a participação na definição das agendas europeias.

(1) <https://www.cfp.pt/pt/dados/projecoes-macroeconomicas>

(2) https://economy-finance.ec.europa.eu/economic-surveillance-eu-member-states/country-pages/portugal/economic-forecast-portugal_en?utm_source=chatgpt.com

Relativamente ao **relacionamento institucional com os associados**, revestem-se da maior importância os protocolos de cedência de recursos humanos e materiais celebrados com as diferentes instituições de ensino superior, e que garantem a operacionalização do modelo de funcionamento do INESC TEC.

Na **vertente interna**, mantêm-se os desafios relativos à gestão das equipas e à sua dimensão, com especial foco no ajuste do tamanho e da sua composição de uma forma deliberada e sustentável; ao modelo de financiamento e aos sistemas internos de gestão.

Neste orçamento para 2026 o desequilíbrio no modelo de financiamento é ainda visível pelo facto da atividade com empresas estar ainda muito enquadrada em projetos financiados pelo PRR, muito embora se observe alguma recuperação do volume de atividade direta com as empresas, que se estima atingir cerca de 4M€, permitindo aumentar o peso desta atividade. Face às oportunidades de financiamento que se avizinhm e aos riscos associados a um modelo de financiamento desequilibrado, a instituição continuará a encarar a diversificação das suas fontes de financiamento como uma prioridade estratégica.

2.2 Propósito, visão e missão

O INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma instituição de investigação privada sem fins lucrativos, com o estatuto de utilidade pública, dedicada à investigação científica, desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia, consultoria e formação avançada, bem como pré-incubação de novas empresas de base tecnológica.

Os associados do INESC TEC são a Universidade do Porto, o INESC, o Instituto Politécnico do Porto, a Universidade do Minho e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Atualmente, o instituto está presente principalmente no Porto, em Braga e em Vila Real. No final do terceiro trimestre de 2025, o INESC TEC acolhia 1 085 investigadores integrados (410 doutorados), entre os quais investigadores contratados, investigadores de Instituições de Ensino Superior, bolseiros e investigadores afiliados. A equipa do INESC TEC inclui ainda pessoal de apoio técnico e administrativo e estagiários.

O propósito do INESC TEC é criar um futuro de realização e sustentabilidade com ciência, tecnologia e inovação com impacto.

A sua história e propósito estão profundamente interligados com os das suas associadas académicas. Conforme estabelecido nos seus estatutos, o INESC TEC foi criado para realizar investigação de excelência e potenciar a intervenção das instituições suas associadas no desenvolvimento do tecido económico e social, contribuindo para melhorar o desempenho, aumentar a competitividade e alargar o nível de internacionalização das empresas e instituições.

O INESC TEC tem como visão ser uma força inspiradora e capacitadora, mobilizando a ciência e a tecnologia dos sistemas de base digital para dar resposta aos desafios da sociedade.

Seguindo esta visão, a instituição aspira a inovar continuamente em todas as áreas de missão da academia, com ênfase na investigação e inovação, mas também contribuindo de forma distintiva para a educação e para a promoção de um ambiente colaborativo, ligando-a à economia e à sociedade. O instituto empenha-se em ser uma referência internacional nos seus domínios de atividade, sustentado pela excelência da sua investigação e inovação.

Enquanto comunidade diversa e de livre pensamento, a missão do INESC TEC é abraçar desafios ousados de ciência, tecnologia e inovação, capacitando o talento, os ecossistemas colaborativos e as políticas públicas que fazem a diferença na economia e na sociedade.

O INESC TEC é uma organização centrada nas pessoas que cultiva um ambiente de descoberta e aprendizagem e onde uma comunidade de talentos diversa, crítica e de pensamento livre se desenvolve. Valoriza a excelência e a abertura na ciência e tecnologia. Como tal, o instituto procura um propósito no seu trabalho de investigação que se estende desde os seus domínios científicos até aos desafios e problemas da sociedade. Colabora com a academia e outros atores para desenvolver talento e construir sensibilidade e capacidade em ciência, tecnologia e inovação, apoiando a transformação dos ecossistemas em que atua e os decisores políticos na formulação e implementação de políticas públicas.

O mérito do INESC TEC no cumprimento da sua missão é formalmente confirmado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, com o reconhecimento da instituição enquanto Laboratório Associado, e pelo Ministério da Economia, com o seu reconhecimento como Centro de Tecnologia e Inovação (CTI).

2.3 Compromissos estratégicos

Para concretizar a sua visão, o INESC TEC definiu os seguintes cinco compromissos estratégicos principais:

- C1. Excelência e inovação em todas as missões da academia, aproveitando a força coletiva da nossa comunidade.
- C2. Criar impacto nos desafios mais difíceis do nosso tempo em ciência, tecnologia e sociedade, através de uma criatividade ousada e ação transformadora.
- C3. Aumentar a nossa relevância através de uma estreita integração entre a ciência e a inovação, as disciplinas e os ecossistemas.
- C4. Cultivar uma comunidade atrativa, centrada nas pessoas e com talento.
- C5. Promover um modelo operacional sólido, sustentável e eficaz

2.4 Investigação

A investigação no INESC TEC está centrada em oito amplos Domínios Científicos. Os investigadores do INESC TEC convergem em cada domínio para estabelecer massas críticas de competências científicas e melhorar a coesão, estratégia, impacto e comunicação científica. Estes fóruns permitem discutir e planear a trajetória de investigação de longo prazo do INESC TEC, tornando-se plataformas para a elaboração de estratégias, com objetivos de médio a longo prazo que levam a resultados mensuráveis.

A estratégia científica da instituição em cada domínio está totalmente articulada com as estratégias dos Centros de I&D, as unidades organizacionais que efetivamente planeiam, gerem e realizam as atividades de investigação no INESC TEC. O modelo baseado em Centros de I&D do INESC TEC está na base do seu crescimento sustentável e da sua multidisciplinaridade.

Os Desafios Globais de hoje, como as respostas resilientes às alterações climáticas, a descarbonização da economia, ou o desenho de soluções, modelos de negócio e cadeias de valor circulares sustentáveis, apresentam desafios de investigação multidisciplinares exigentes. O INESC TEC mobiliza a experiência dos seus cientistas em diferentes áreas para reunir equipas multidisciplinares e abraçar projetos de grande escala e urgência temporal, que abordam rapidamente e com sucesso desafios sociais e económicos críticos com impactos duradouros. Para o efeito, foram identificadas quatro linhas temáticas que abrangem desafios científicos transversais aos nossos domínios científicos e que são decisivas para a nossa visão: modelos digitais, transformação sustentável, enfrentar desafios extremos, e tecnologia confiável.

Esta característica distintiva do INESC TEC deriva da sua diversidade, massa crítica e propósito intrínseco de cobrir toda a cadeia de valor do conhecimento. A união dos esforços internos é um elemento facilitador crucial no aumento do impacto dos avanços na investigação.

2.5 Inovação

As sociedades contemporâneas enfrentam múltiplos grandes problemas sociais, económicos, políticos e culturais - desafios societais moldados por megatendências contemporâneas, como as alterações climáticas, desequilíbrios demográficos crescentes, desafios de saúde em mudança, aceleração da mudança tecnológica, necessidades energéticas crescentes e hiper-conectividade.

As ciências e tecnologias dos sistemas digitais têm um papel vital na abordagem destes desafios, e o INESC TEC tem-se empenhado nesse esforço, definindo cinco áreas principais de intervenção no campo da inovação:

- Inovação orientada para o mercado, na qual alinha a sua estratégia com desafios relevantes dos principais setores económicos;
- Estratégias de inovação em larga escala para aumentar o nível de intervenção e impacto, desde setores até desafios societais;
- Gestão e valorização do conhecimento, abrindo caminho para aproveitar ao máximo a natureza transversal dos resultados da sua investigação;

- Apoio ao empreendedorismo para impulsionar a valorização do conhecimento científico e promover a renovação do tecido económico de Portugal;
- Formação avançada e capacitação para desenvolver condições para uma transferência de conhecimento adequada, com a sua absorção e transformação em inovações com impacto.

Abordando a primeira área de intervenção, o INESC TEC criou as iniciativas internas TEC4 ("TECnologias PARA ...") como uma abordagem organizacional que visa estruturar e promover o processo de inovação orientado para o mercado, visando setores económicos específicos. Cada TEC4 aborda os desafios regionais, nacionais, internacionais ou globais/sociais do mercado, mapeando e ligando as suas necessidades a curto, médio e longo prazo (agenda estratégica e roteiro) com as competências científicas e tecnológicas e experiência do INESC TEC.

Em consonância com a estratégia de inovação acima mencionada, enquanto Centro de Tecnologia e Inovação reconhecido pelo Ministério da Economia de Portugal, o seu plano de ação plurianual para promover a inovação baseada na ciência com impacto económico e social abrange oito eixos: Networking e promoção de novos projetos em empresas; Promoção da transferência de tecnologia e fertilização cruzada; Internacionalização; Reforço e impulso das infraestruturas tecnológicas; Atração e desenvolvimento de talento; Digitalização de processos e melhoria contínua; Sustentabilidade e previsibilidade orçamental; Desenvolvimento de conhecimento e tecnologia relevantes na economia circular e na descarbonização, inteligência artificial e cibersegurança.

2.6 Principais iniciativas planeadas para 2026

Para cumprir os seus compromissos estratégicos e atingir os seus objetivos, o INESC TEC definiu um conjunto de iniciativas institucionais que serão o foco da atividade do instituto em 2026. Estas iniciativas permitirão à instituição reforçar a sua intervenção nos contextos nacional e internacional, bem como a sua capacidade de melhor cumprir a sua missão em benefício da sociedade.

Nesta secção, resumimos algumas dessas iniciativas institucionais, de acordo com os respetivos compromissos. No entanto, a ação institucional na concretização dos objetivos e compromissos do INESC TEC não se esgota nestas atividades, existindo outros esforços transversais, para os quais os vários centros, serviços e comissões dão contributos adicionais fundamentais, como apresentado no INESC TEC Activity Plan 2026.

C1. Excelência e inovação em todas as missões da academia, aproveitando a força coletiva da nossa comunidade.

Num ano de transição entre ciclos de financiamento, e num contexto em que as prioridades e instrumentos europeus de I&D se tornam mais seletivos e tematicamente focados, a solidez e a visibilidade da capacidade científica ganham peso adicional. As iniciativas deste Compromisso prolongam uma linha de trabalho que tem vindo a ser progressivamente reforçada: consolidar a excelência, aumentar a massa crítica em domínios estratégicos e fortalecer as condições institucionais para a investigação de fronteira e para práticas de ciência aberta.

Um primeiro conjunto de iniciativas reforça a excelência e a visibilidade por meio de uma liderança sustentada nos principais canais científicos. Isto inclui um apoio mais deliberado às publicações e à participação ativa na liderança editorial de revistas de elevado impacto, uma representação mais forte nas principais conferências e uma projeção mais clara dos resultados junto das comunidades que definem as agendas científicas. O objetivo é garantir que a investigação mais forte do INESC TEC seja consistentemente visível e competitiva nos principais palcos internacionais.

Um segundo conjunto de iniciativas reforça a massa crítica e a coerência temática. A fusão do Centro SYSTEM, o seguimento estruturado da avaliação de 2024, o reforço das equipas de investigação e a consolidação de estratégias científicas ao nível dos domínios respondem à necessidade de aumentar a escala, reduzir a fragmentação e elevar a ambição nas áreas onde a Europa está a concentrar investimento e expectativas.

Um terceiro conjunto melhora os incentivos internos e as práticas de investigação. O novo modelo interno de financiamento, baseado em avaliação por pares e alinhado com os princípios da Coalition for Advancing Research Assessment (CoARA), juntamente com compromissos mais profundos em Ciência

Aberta (dados abertos, acesso aberto, software aberto e infraestruturas de investigação abertas), apoia ambientes de investigação rigorosos, transparentes e responsáveis, em linha com a evolução dos padrões europeus para a avaliação e o financiamento.

Um quarto conjunto fortalece os perfis de investigação de mais alto risco e elevado potencial, por meio do reforço do apoio às candidaturas ao European Research Council (ERC) e ao concurso interno de Seed Projects, proporcionando espaço a linhas exploratórias que renovam a base científica e constituem o fundamento de trabalho futuro de natureza mais aplicada.

Por fim, o compromisso consolida o posicionamento do INESC TEC em domínios estratégicos centrais para a transição digital e verde. A liderança continuada em Inteligência Artificial, computação de alto desempenho (HPC), tecnologias quânticas e agendas relacionadas com semicondutores (incluindo oportunidades ligadas ao Chips Act), juntamente com programas estruturados com a indústria, melhoria das experiências de aprendizagem para estudantes e investigadores em início de carreira, e reforço de mecanismos de mobilidade e de investigadores visitantes, fortalece os fundamentos científicos do instituto, mantendo-o ligado a utilizadores avançados, pipelines de talento e parcerias estratégicas.

C2. Criar impacto nos desafios mais difíceis do nosso tempo em ciência, tecnologia e sociedade, através de uma criatividade ousada e ação transformadora.

Num contexto em que as agendas europeias e nacionais de I&D são cada vez mais orientadas para a competitividade, a resiliência e a autonomia estratégica, e em que as expectativas de impacto se tornam mais explícitas, as iniciativas do Compromisso 2 consolidam a contribuição do INESC TEC, com orientação de missão, para grandes desafios sociais e económicos. Estas iniciativas assentam em áreas em que o instituto já é ativo e relevante, reforçando os canais por meio dos quais a investigação se traduz em soluções para a sociedade, a indústria e as políticas públicas.

Um primeiro conjunto de iniciativas reforça o alinhamento da agenda e do portfólio de investigação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo domínios como oceano, energia, circularidade, IA responsável, saúde e governação. Este alinhamento é complementado pelo reforço da integração de critérios ambientais, sociais e de governação (ESG) a nível institucional, através da definição de referências de sustentabilidade e de um roteiro que liga a atividade de I&D a objetivos de sustentabilidade mensuráveis.

Um segundo conjunto aprofunda a contribuição do instituto para a transformação estratégica em setores económicos e em cadeias de valor. Iniciativas para reforçar a inovação aplicada em TRL elevados e para consolidar a colaboração estruturada com a indústria refletem a necessidade de entregar soluções capazes de escalar em ambientes reais. Neste enquadramento, o lançamento do TEC4ASD – focado em Aeroespacial, Segurança e Defesa – consolida capacidades em domínios em que os avanços científicos e tecnológicos estão cada vez mais ligados a prioridades geopolíticas e de segurança, e em que a dupla utilização exige tanto excelência científica quanto capacidade robusta de entrega.

Um terceiro conjunto reforça a interface do INESC TEC com políticas públicas e sistemas societais, incluindo contributos para a digitalização da administração pública e para o acompanhamento baseado em evidência de políticas e reformas. Estas ações reforçam o papel do instituto no apoio à governação e à inovação no setor público, num momento em que os enquadramentos públicos para dados, IA e cibersegurança se operacionalizam e exigem competências credíveis e capazes para a implementação.

Finalmente, o Compromisso 2 inclui iniciativas para expandir o envolvimento público e a comunicação científica, incluindo a consolidação do Fórum do Outono do INESC TEC, novos formatos de podcasts e videocasts, e ainda eventos de divulgação. Paralelamente à participação contínua em fóruns nacionais de ciência e política e ao envolvimento nas reformas institucionais em curso no sistema de I&I, estas ações sustentam a visibilidade, a legitimidade e o diálogo com a sociedade, num ambiente cada vez mais competitivo e orientado para o impacto.

C3. Aumentar a nossa relevância através de uma estreita integração entre a ciência e a inovação, as disciplinas e os ecossistemas.

À medida que a I&D europeia evolui para agendas científicas, industriais e societais mais interligadas, e à medida que a concorrência se concentra em tecnologias estratégicas, cadeias de valor e parcerias de grande escala, as iniciativas do Compromisso 3 reforçam o papel do INESC TEC como ator integrador de

disciplinas e ecossistemas. Estas iniciativas baseiam-se em plataformas e redes já consolidadas, fortalecendo a capacidade do instituto de atuar nas interseções onde o conhecimento, a inovação e as prioridades políticas se cruzam cada vez mais.

Um primeiro conjunto de iniciativas consolida a integração multidisciplinar e intercentros através de ecossistemas de referência. O desenvolvimento contínuo do INESC TEC.OCEAN, como uma plataforma estratégica de âmbito institucional, cria uma estrutura coerente que permite convergir competências em torno de desafios complexos que exigem respostas científicas, tecnológicas e políticas combinadas. Esta lógica de plataforma de referência é complementada pelo envolvimento sustentado em estruturas colaborativas nacionais e europeias, incluindo Clusters, Laboratórios Colaborativos (CoLABs) e associações e parcerias de I&D de grande relevância (como EARTO, EFFRA e ADRA), que continuam a ser arenas centrais para a definição e execução de agendas estratégicas.

Um segundo conjunto reforça a integração com os ecossistemas de inovação e empreendedorismo. O fortalecimento do pipeline de desenvolvimento de spin-offs e dos mecanismos associados de empreendedorismo visa assegurar que os resultados da investigação se traduzam em valor económico e societal, através de percursos estruturados, em alinhamento com a crescente ênfase europeia na implementação em TRL elevados e no impacto mensurável. Estas iniciativas ligam o trabalho científico de forma mais sistemática a atores de inovação, investidores e ambientes de aplicação.

Um terceiro conjunto aprofunda o posicionamento do INESC TEC em cadeias de valor estratégicas e em domínios tecnologicamente intensivos, nos quais a Europa concentra investimentos e expectativas. Isto inclui uma maior integração em áreas como energia, robótica, semicondutores, aeroespacial, cibersegurança e telecomunicações, bem como a participação ativa em iniciativas europeias ligadas a semicondutores e ao Chips for Europe, incluindo o projeto POEMS. O objetivo é reforçar a relevância do instituto em ecossistemas que combinam conhecimento de fronteira, competitividade industrial e prioridades de autonomia estratégica.

Finalmente, o Compromisso 3 reforça a definição proativa de agendas e a integração internacional. O Gabinete de Prospetiva e Políticas Públicas, agora com espaço de trabalho em Lisboa, e o INESC Brussels HUB fortalecem a capacidade do INESC TEC de intervir precocemente no desenho de programas e na formação de parcerias a nível nacional e europeu. A isto junta-se a consolidação de parcerias internacionais estratégicas (incluindo UT Austin Portugal e SINTEF) e ações mais amplas de adesão a redes e de networking, que sustentam a visibilidade e a influência do instituto nas arenas onde se definirão as futuras prioridades de I&D.

C4. Cultivar uma comunidade atrativa, centrada nas pessoas e com talento.

Num contexto de crescente competição por talento científico e tecnológico avançado, e de expectativas cada vez mais exigentes em matéria de práticas responsáveis e seguras de I&D, as iniciativas do Compromisso 4 reforçam as bases humanas e culturais do INESC TEC. Pretende-se assegurar condições que permitam sustentar a excelência e a relevância ao longo do tempo: percursos de carreira atrativos, ambientes de investigação de qualidade e uma comunidade preparada para atuar em contextos éticos, regulatórios e de segurança do conhecimento cada vez mais exigentes.

Um primeiro conjunto de iniciativas centra-se na implementação do novo modelo de gestão de recursos humanos (RH). Inclui melhorias em todos os processos de recrutamento, integração, progressão de carreira, ferramentas de desempenho e desenvolvimento, bem como mecanismos de reconhecimento baseados em mérito mais claros. O objetivo é tornar os percursos de carreira mais transparentes e coerentes, apoiando tanto a retenção como a atração de perfis de I&D de elevado nível, e alinhando as práticas internas com a evolução nos padrões europeus para a avaliação e o desenvolvimento profissional.

Um segundo conjunto reforça o ambiente de trabalho e de investigação, no qual as pessoas se desenvolvem e colaboram. Oportunidades práticas de desenvolvimento científico são potenciadas por meio da modernização de laboratórios e equipamentos, bem como da participação em projetos de alto impacto, enquanto ações de fortalecimento da comunidade e melhorias no espaço físico promovem uma cultura institucional centrada nas pessoas. Iniciativas de mobilidade internacional e de diversidade e inclusão complementam este esforço, alargando horizontes de recrutamento e reforçando uma comunidade aberta e internacionalmente integrada.

Um terceiro conjunto consolida os quadros institucionais de integridade e responsabilidade. Iniciativas para reforçar a ética e a integridade na investigação, a proteção de dados, a prática anticorrupção e a supervisão da dupla utilização garantem que investigadores e equipas trabalhem com orientações claras e padrões partilhados. Tal reforça a confiança e a robustez em áreas onde a IA, o uso de dados e os requisitos de segurança do conhecimento se tornam cada vez mais operacionais e visíveis nos sistemas nacionais e europeus de I&D.

C5. Promover um modelo operacional sólido, sustentável e eficaz

Num ano marcado pelo encerramento dos financiamentos excecionais de recuperação e pela preparação para um ciclo europeu mais seletivo e orientado estrategicamente, as iniciativas do Compromisso 5 reforçam a resiliência operacional e a sustentabilidade do INESC TEC. Elas centram-se em salvaguardar a robustez do modelo institucional, fortalecer a capacidade de execução e garantir que as infraestruturas e os sistemas internos se mantenham aptos para ambientes de I&D de TRL elevados, estrategicamente alinhados e cada vez mais regulados.

Um primeiro conjunto de iniciativas lida com a transição financeira e estratégica para além do ciclo do PRR, incluindo a gestão ativa das perspetivas de financiamento pós-PRR, o reforço e ajuste da estratégia de participação no programa Horizonte Europa, e a intensificação dos serviços de I&D e outros mecanismos para diversificar fontes de receita. O objetivo é preservar a estabilidade, aumentando simultaneamente a capacidade do instituto para competir num ambiente europeu mais concentrado e sujeito ao escrutínio sobre o impacto.

Um segundo conjunto reforça a sustentabilidade ambiental e operacional. As iniciativas para avançar na monitorização ESG e nas práticas de I&D e de operações internas visam consolidar a sustentabilidade como uma dimensão estrutural do modelo do instituto, alinhada com a evolução das expectativas europeias e com os requisitos de longo prazo das cadeias de valor estratégicas.

Um terceiro conjunto foca-se na modernização e renovação das infraestruturas de investigação e tecnologia. Através do Equipar+2 e de ações complementares de renovação – como a atualização do Tec4Sea, do x-Energy Lab, e de vários outros laboratórios– o INESC TEC reforça a sua capacidade em testbeds, plataformas partilhadas e prestação de serviços, cada vez mais determinantes para a participação em parcerias europeias, demonstradores de TRL elevados e programas estrategicamente alinhados.

Um quarto conjunto acelera a transformação digital institucional. A atualização sistemática dos sistemas digitais internos, incluindo a utilização da IA como capacitador organizacional, reforça a eficiência operacional, a gestão baseada em dados e a capacidade de prestação de serviços, em linha com a transição digital mais ampla que afeta tanto a investigação quanto as operações institucionais.

Finalmente, o Compromisso 5 consolida a robustez da governação e dos processos em contextos sensíveis e regulados. A implementação de uma Política de Segurança do Conhecimento e de governação da dupla utilização, juntamente com a melhoria contínua de processos e o lançamento de um novo Sistema de Gestão de RH, reforça a capacidade institucional para atuar em domínios em que a segurança, a conformidade e a responsabilização são exigências crescentes.

3 Planeamento Orçamental

3.1 Demonstração de Resultados Previsional

Da consolidação e validação dos orçamentos dos vários Centros e Serviços, resulta a Demonstração de Resultados abaixo apresentada, na qual se prevê um Resultado Líquido para o exercício de 2026 de 17.615€.

Tabela 3.1 Demonstração de Resultados por naturezas (€)

RENDIMENTOS E GASTOS	2025	2026	Δ	
Vendas e serviços prestados	2 447 448	3 958 451	1 511 003	62%
Subsídios, doações e legados à exploração	37 298 099	34 593 445	(2 704 655)	-7%
Programas de I&D Nacionais	24 324 994	22 350 849	(1 974 144)	-8%
Programas de I&D Europeus	12 973 106	12 242 596	(730 510)	-6%
Fornecimentos e serviços externos	(11 461 824)	(10 098 482)	(1 363 342)	-12%
Outros fornecimentos e serviços externos	(11 461 824)	(10 098 482)	(1 363 342)	-12%
Gastos com o pessoal	(28 963 196)	(28 205 504)	(757 692)	-3%
Contratados	(22 927 608)	(22 305 925)	(621 683)	-3%
Bolseiros	(6 035 588)	(5 899 579)	(136 009)	-2%
Provisões (aumentos/reduções)			-	-
Outros rendimentos e ganhos	4 417 903	6 800 520	2 382 618	54%
Projetos IES Associadas			-	-
Subsídio ao Investimento	3 736 098	6 499 689	2 763 591	74%
Outros rendimentos	681 804	300 831	(380 973)	-56%
Outros gastos e perdas	(46 920)	(409 276)	362 356	772%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	3 691 510	6 639 154	2 947 644	80%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(3 941 089)	(6 801 539)	2 860 450	73%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis	-	-	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(249 579)	(162 385)	87 194	35%
Juros e rendimentos similares obtidos	300 000	200 000	(100 000)	-33%
Juros e gastos similares suportados	(20 000)	(20 000)	-	0%
Resultado antes de impostos	30 421	17 615	(12 806)	-42%
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado líquido do período	30 421	17 615	(12 806)	-42%
TOTAL GASTOS	(44 433 029)	(45 534 801)	1 101 772	2%
TOTAL RENDIMENTOS	44 463 450	45 552 416	1 088 966	2%
INVESTIMENTO	2 445 608	17 517 009	15 071 401	616%

Para 2026, estima-se que o volume total de Rendimentos ascenda a 45.552.416 €, ligeiramente superior ao volume de Gastos (45.534.801 €), o que representa um aumento de 2% no nível de atividade, face ao orçamento de 2025.

Prevê-se para 2026 um volume de Investimento de 17.517.009 €, cerca de 15M€ acima do orçamento de 2025 em resultado da conclusão da Bacia Oceânica, dedicada ao ensaio físico de sistemas marítimos e offshore, no âmbito do Hub Azul de Leixões (11,4M€), que está a ser financiada pelo PRR e de um conjunto de investimentos a realizar também no âmbito do PRR relativos ao programa EQUIPAR+2 e outros no âmbito das agendas do PRR, que ainda não foi possível concluir até 2025. De referir, ainda, que no âmbito da iniciativa INESC.TEC.OCEAN, Centro de Excelência em Investigação e Engenharia Oceânica, estão previstos, no âmbito do financiamento complementar nacional, 2,8M€ de investimentos para equipar laboratórios.

3.2 Análise Económica e Financeira

3.2.1 Rendimentos

Estima-se que em 2026 o total de rendimentos ultrapasse os 45 M€, representando um aumento de 2% face ao orçamento de 2025.

Analisando a evolução por rubrica de rendimento, espera-se uma redução de 7% ao nível dos subsídios à exploração (2,7 M€), resultante sobretudo da redução dos financiamentos nacionais, associada ao término em junho das agendas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para as quais se estima ainda um volume de financiamento na ordem dos 11 M€. Por outro lado, o fim do financiamento relativo aos Centros de Tecnologia e Inovação, do programa de financiamento base no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, que se estima para 2026 em apenas 600 k€ (face aos 3,4 M€ em 2025), também contribui para a redução esperada dos programas nacionais.

Relativamente aos projetos europeus, também é esperada uma redução que se estima de 6% face ao orçamento de 2025 (730 k€) destacando-se o financiamento de projetos dos Programas-Quadro da Comissão Europeia, no qual, para 2026, estão previstos 66 projetos, 9 dos quais coordenados pelo INESC TEC, num total de financiamento de aproximadamente 11 M€.

Relativamente à prestação de serviços de I&D e consultoria, prevê-se uma recuperação considerável do volume de atividade direta com as empresas, que se estima em cerca de 4 M€, permitindo a recuperação do peso desta atividade, que passa a corresponder a 9% do total dos rendimentos.

Ao nível dos outros rendimentos e ganhos, prevê-se uma redução de 56% face ao orçamento do ano anterior, relacionada sobretudo com a organização de conferências de grande dimensão durante 2025, não sendo prospetivada para 2026 a mesma situação.

Tabela 3.2 - Evolução da Estrutura de Rendimentos (k€)

Origem Rendimento		Δ (k€ / %)			
		2025	2026	2025-26	
Programas Nacionais	Subsídios à Exploração	24 325	22 351	-1 974	-8%
	Subsídios ao Investimento	3 553	6 373	2 820	79%
Programas Europeus	Subsídios à Exploração	12 973	12 243	-731	-6%
	Subsídios ao Investimento	184	127	-57	-31%
Vendas e Serviços Prestados		2 447	3 988	1 541	63%
Outros Rendimentos e Ganhos		682	271	-411	-60%
Rendimentos Financeiros		300	200	-100	-33%
Total Rendimentos		44 463	45 552	1 089	2%

Quando analisamos o peso relativo de cada rubrica no total de rendimentos, os programas nacionais continuam a ser muito preponderantes no financiamento da atividade, esperando-se que mantenham o peso de 63% na estrutura de rendimentos.

Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 27% do total, reduzindo três pontos percentuais o seu contributo para a atividade da instituição face ao previsto para 2025.

No que diz respeito à atividade de vendas e serviços prestados, prevê-se um aumento de quatro pontos percentuais no seu peso relativo no total de rendimentos, sendo de 9%, traduzindo o regresso a valores pré-PRR.

O grau de incerteza deste orçamento, medido pelo peso dos rendimentos de projetos que ainda não têm contrato celebrado, aumenta quatro pontos percentuais, representando neste orçamento 7% dos rendimentos totais, num volume total de 3,1 M€ (face a 1,2 M€ em 2025).

A previsão dos rendimentos financeiros, que no passado não tinha qualquer expressão, ascende a 200 k€ e resulta da estimativa de recebimentos relacionados com os adiantamentos da Comissão Europeia, essencialmente nos projetos coordenados do programa Horizonte Europa.

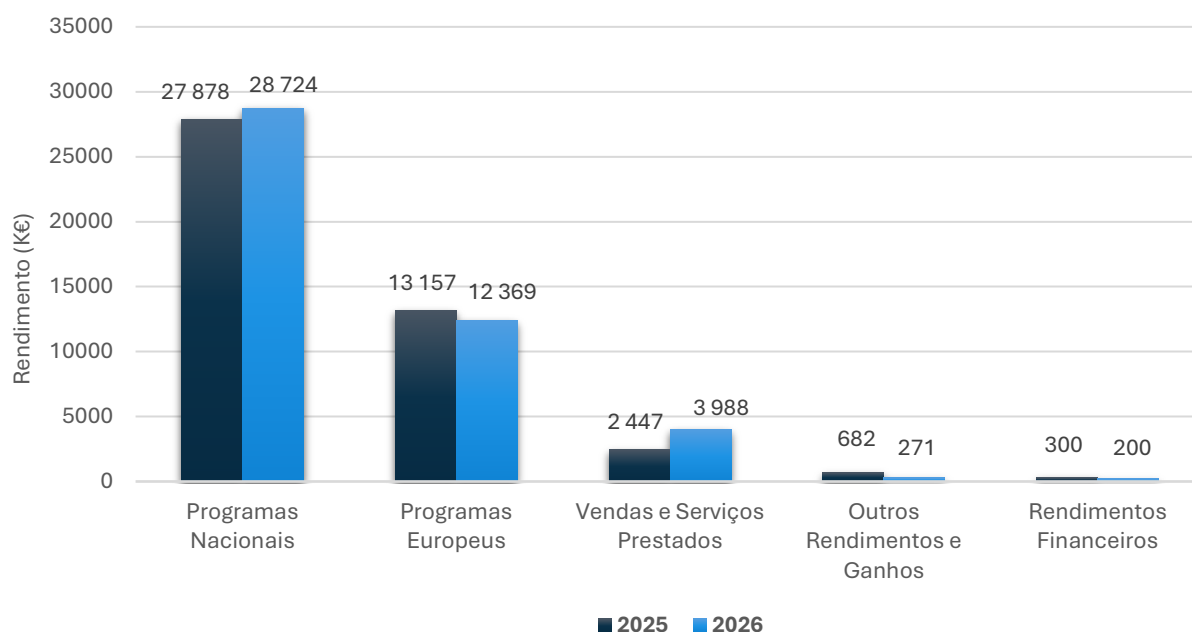


Figura 3.1 - Evolução das principais fontes de rendimento (k€)

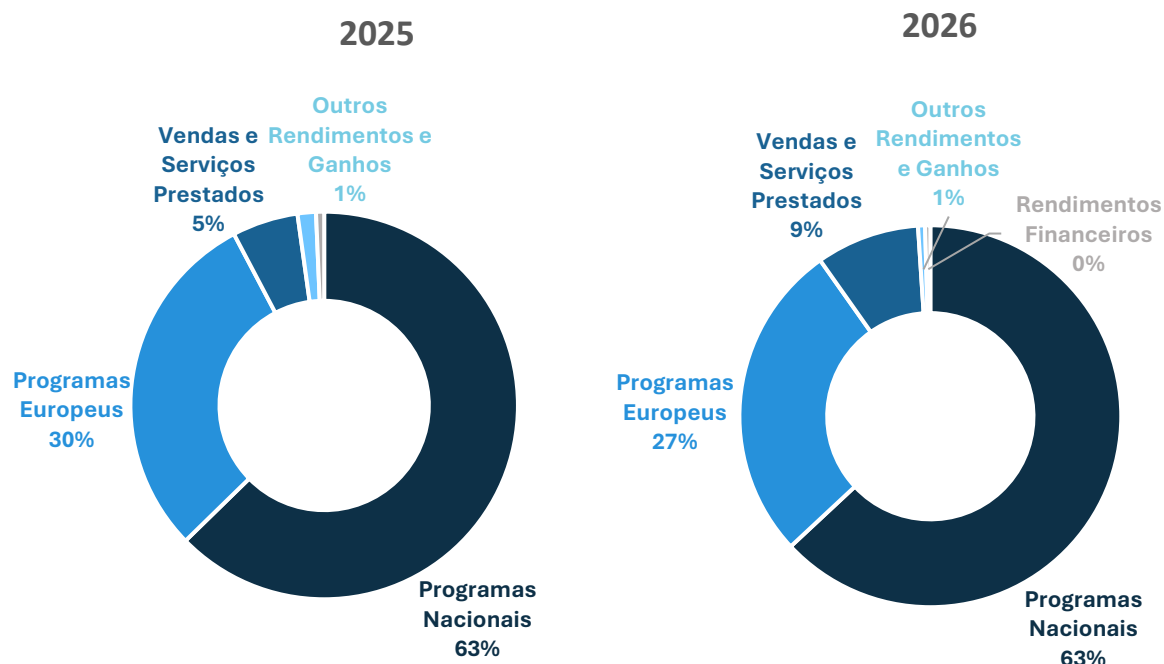


Figura 3.2 – Evolução da estrutura de rendimentos

3.2.2 Gastos

Relativamente aos gastos previstos na demonstração de resultados, são de destacar os seguintes aspetos:

- Nos Gastos com o Pessoal, prevê-se globalmente um decréscimo de 3% (750 k€), maioritariamente resultante da redução de 620 k€ (3%) de encargos com contratados. Apesar de se antever alguma redução do número de contratados, associados nomeadamente ao fim do PRR, ainda assim estão previstas 43 novas contratações (programa TENURE, INESC TEC.OCEAN, algumas contratações no âmbito de projetos do Portugal 2030) e 5 contratações nos serviços. Por outro lado, foi previsto um aumento de 5% para atualizações e eventuais progressões salariais decorrentes do processo de avaliação de desempenho. Relativamente aos encargos com bolsas, também é esperada uma redução, neste caso de 2% (136 k€), sendo de realçar o volume de encargos suportados com propinas, no âmbito da política implementada em anos recentes pelo INESC TEC, e que neste orçamento representa um encargo de 480 k€.
- Nos gastos com Fornecimentos e Serviços, prevê-se uma redução de 12% (1,4 M€), resultante sobretudo da redução nos gastos previstos com aquisições de componentes e outros fornecimentos e serviços no âmbito dos projetos financiados.
- O montante previsto para custos financeiros, juros, serviços bancários e diferenças cambiais (20 k€) é idêntico ao do ano anterior, uma vez que não se prevê um aumento da necessidade de recurso a financiamento bancário, dizendo respeito apenas a gastos com serviços bancários e outros da mesma natureza.

3.2.3 Resultados

Apesar de persistir um desequilíbrio nas fontes de financiamento, marcado por uma dependência excessiva dos Programas Nacionais, explicado pelo carácter absolutamente excepcional dos fundos do PRR, consideramos que o previsível reforço da economia nacional, aliado ao trabalho desenvolvido em parceria com as empresas, atualmente integrado nesses projetos, permitirá, num curto prazo, ampliar a prestação de serviços de I&D&I.

Assim, o orçamento apresentado encontra-se totalmente alinhado com o objetivo estratégico da instituição de assegurar a sustentabilidade do seu modelo económico, num ano em que se antecipa, novamente, um crescimento do volume de atividade, estimando-se um resultado líquido positivo de 17.615 €.

No que respeita à liquidez financeira, prevê-se um ano de estabilidade, dado que se antecipam entradas bastante expressivas de financiamentos de projetos, sobretudo de origem europeia, que assegurarão uma gestão confortável das necessidades de tesouraria.

As principais condicionantes e perspetivas para 2026 decorrem essencialmente dos seguintes aspetos:

- O fim dos financiamentos PRR e a capacidade de plena execução física e financeira, tendo em conta constrangimentos associados a eventuais saídas de Recursos Humanos e à compra de componentes e equipamentos.
- A eventual necessidade de ajustes à dimensão da instituição, associados à deterioração da qualidade de financiamento, ao aumento da estrutura e outros aspetos que possam colocar em causa a sua sustentabilidade;
- A revisão da política nacional de ciência, tecnologia e inovação, que possa resultar da fusão das duas agências e financiamento nacionais e da nova Lei da Ciência e da Inovação, que pode impactar diretamente os recursos financeiros da instituição;
- A já permanente incerteza do cenário macroeconómico global, que pode ter impacto na atividade da instituição;
- A eventual incapacidade de aumentar o peso dos rendimentos provenientes da Prestação de Serviços, absolutamente fundamental para manter o equilíbrio e sustentabilidade da instituição face ao aumento do peso de financiamentos públicos de pior qualidade;
- Por fim, também fundamental para a concretização deste orçamento, a realização de cerca de 3,1 M€ previstos de proveitos incertos que, representando cerca de 7% dos rendimentos totais, constituem uma preocupação e necessidade de monitorização próxima.

3.2.4 Balanço Previsional

Apresenta-se, em seguida, o Balanço Previsional para 2026, que permite perceber qual será a evolução esperada em relação ao balanço previsional de 2025.

Destaca-se desde logo, no ativo, o aumento muito expressivo nos Ativos fixos tangíveis, em resultado dos investimentos avultados em infraestruturas e reequipamento de laboratórios, nomeadamente no Hub Azul de Leixões e no INESC TEC.OCEAN e com impacto no respetivo subsídio ao investimento.

Prevê-se uma diminuição dos Investimentos financeiros em resultado da utilização do Fundo de Compensação do Trabalho. As contribuições para este fundo cessaram em 2023, podendo os valores acumulados ser resgatados para financiar formação certificada.

Estima-se uma diminuição, a 31.12.2026, do valor em Outras contas a receber pela expectativa de uma maior celeridade nos reembolsos das despesas financiadas especialmente pelo PRR que termina no fim do primeiro semestre.

Prevê-se um menor valor de disponibilidades em Caixa e depósitos bancários pela devolução de adiantamentos aos parceiros até ao final do ano, muito embora do lado do passivo ainda se mantenha um elevado valor previsto em “Outras contas a pagar” de transferências a efetuar para parceiros de projetos europeus coordenados pelo INESC TEC.

Relativamente ao indicador de autonomia financeira, espera-se um aumento de 2 pontos percentuais, passando para 30% em 2026.

Tabela 3.3 - Balanço previsional e sua evolução (€)

BALANÇO PREVISIONAL				
ATIVO	2025	2026	Δ	
ATIVO NÃO CORRENTE				
Ativos fixos tangíveis	6 530 098	17 245 568	10 715 470	164%
Ativos intangíveis	16 000	16 000	-	0%
Investimentos financeiros	135 908	32 204	(103 705)	-76%
ATIVO CORRENTE				
Créditos a receber	824 216	994 101	169 885	21%
Adiantamentos a fornecedores	4 169		(4 169)	-100%
Estado e outros entes públicos	610 392	228 089	(382 303)	-63%
Fundadores/associados	17 332	46 448	29 115	168%
Outras contas a receber	15 931 153	13 299 863	(2 631 291)	-17%
Diferimentos	191 492	322 486	130 994	68%
Caixa e depósitos bancários	21 527 213	15 273 320	(6 253 893)	-29%
Total do Ativo	45 787 975	47 458 079	1 670 104	4%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
FUNDOS PATRIMONIAIS				
Fundos	1 870 000	1 870 000	-	0%
Resultados Transitados	313 617	344 038	30 421	10%
Subsídio ao investimento	9 866 107	11 912 578	2 046 471	21%
Outras variações patrimoniais	8 388			
Resultado Líquido do período	30 421	17 615	(12 806)	-42%
Total do Fundo de Capital	12 088 533	14 144 230	2 055 697	17%
PASSIVO				
PASSIVO NÃO CORRENTE				
Provisões			-	-
PASSIVO CORRENTE				
Fornecedores	985 070	881 263	(103 807)	-11%
Estado e outros entes públicos	528 827	770 315	241 488	46%
Financiamentos obtidos			-	-
Diferimentos	15 149 924	14 754 693	(395 231)	-3%
Outras contas a pagar	17 035 621	16 907 577	(128 044)	-1%
Total do Passivo	33 699 442	33 313 849	(385 593)	-1%
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	45 787 975	47 458 079	1 670 104	4%



Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias
4200-465 Porto
Portugal

T +351 222 094 000
info@inesctec.pt
www.inesctec.pt